



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LUBAVY, Solange; REICHOW, Jeverson Rogério Costa. O câncer sob a ótica da psicossomática reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

O CÂNCER SOB A ÓTICA DA PSICOSSOMÁTICA REICHIANA

Solange Lubavy
Jeverson Rogério Costa Reichow

RESUMO

Este artigo tem como objetivo entender o processo de formação do câncer e sua relação com os desequilíbrios psicoemocionais à luz da teoria psicossomática reichiana correlacionando com a visão da teoria psicossomática clássica. Para tal, apresenta-se um referencial teórico obtido através de pesquisa bibliográfica com revisão da literatura. Busca-se tratar do entendimento dos mecanismos de interação entre a dimensão mental e a corporal, contrariando a visão mecanicista que encara o câncer apenas como um aglomerado de células com crescimento descontrolado e que seria de ordem puramente fisiológica. Procurou-se discorrer sobre os aspectos emocionais e de qualidade de vida envolvidos no processo de somatização das doenças e sua relação com o surgimento do câncer.

Palavras-chave: Câncer. Psicossomática. Reich.

A PSICOSSOMÁTICA

O termo psicossomática propriamente dito foi criado em 1818 pelo psiquiatra alemão, Johann C. A. Heinroth, quando estudava a influência das paixões sexuais na evolução da tuberculose, da epilepsia e do câncer (MELO FILHO, 1992). Alexander (1989) sustenta a ideia de que a palavra psicossomática deve ser usada apenas para indicar uma técnica de abordagem em que os métodos e conceitos somáticos caminhem ao lado de métodos e conceitos psicológicos. "Psicossomática é uma ideologia sobre a saúde, o adoecer, um campo de pesquisa sobre a relação mente-corpo, dos mecanismos de produção de enfermidades, dos fenômenos do estresse." (MELO FILHO, 1992, p. 19). Ou seja, os fenômenos somáticos e psicológicos ocorrem no mesmo organismo e são apenas dois aspectos do mesmo processo, influenciados por fatores emocionais.

Hoje a psicossomática tem uma nova visão da patologia e da terapêutica que trouxe ao pensamento médico científico a ideia de tratar os doentes e não apenas as doenças. Baker (1989) relaciona psicossomática a um conjunto de patologias crônicas que tem origem na ansiedade do homem que, ao se deparar com sua impotência orgástica, isto é, com sua incapacidade de canalizar com saúde a energia de que precisa, não consegue ter uma vida gratificante e funcional. Para se conseguir um nível energético estável é preciso que o indivíduo tenha estabelecida sua potência orgástica, ou seja, que este tenha a capacidade de abandonar-se livre de quaisquer inibições ao fluxo de energia biológica, que tenha a



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LUBAVY, Solange; REICHOW, Jeverson Rogério Costa. O câncer sob a ótica da psicossomática reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

capacidade de descarregar o excesso de energia por meio de convulsões involuntárias do corpo através do orgasmo.

PSICOSSOMÁTICA REICHIANA E OS DISTÚRBIOS PSICOEMOCIONAIS

Reich (2009) obteve o entendimento de que o orgasmo age como um fenômeno biológico fundamental de carga e descarga energética envolvendo o funcionamento biológico de todos os seres vivos. Ele enfatizou ainda que tudo funciona a partir desse ritmo, até mesmo a nível celular, os movimentos dos protozoários e metazoários (organismos primitivos), o coração, os intestinos, entre outros, parecendo existir um princípio básico que governa todos eles. Este princípio estaria relacionado a uma energia biológica, a qual Reich investigou. Ele acredita que existe uma energia biológica específica a qual chamou de orgone, e que esta por sua vez estaria presente também na atmosfera, na forma de energia cósmica, que pode ser recarregada através de uma estrutura membranosa presente em todos os seres vivos, o sistema orgonótico. Ele concluiu que distúrbios nesse mecanismo de carga e descarga podem provocar doenças físicas e psíquicas decorrentes das couraças, que nada mais são do que contrações musculares crônicas em algumas regiões do corpo, formadas a partir das distorções nos modos de expressão, a couraça do caráter (REICH, 2009).

Para Reich (2009, p. 19), o conhecimento das emoções humanas tem um grande papel na pesquisa da energia orgone:

[...] não somente na compreensão das funções básicas da energia orgone, como principalmente na compreensão das reações humanas à existência de uma energia cósmica universal que, na dimensão da vida, funciona como “energia biológica”, a energia das nossas emoções.

A psicossomática reichiana, então, é um entendimento do organismo como um sistema biológico, energético, emocional e autônomo. Ou seja, nossas células vão se autoconstruindo a partir das interações de uma rede de moléculas que as produziu e por trocas com o meio externo.

Para Reich (2009) essa autoconstrução celular muitas vezes acontece longe de uma condição de equilíbrio, o que significa dizer que nossos sentimentos, nossas emoções e o ambiente externo influenciam neste processo, liberando substâncias e alterando a dinâmica celular, provocando uma patologia que tem origem numa contração do sistema nervoso autônomo, a biopatia.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LUBAVY, Solange; REICHOW, Jeverson Rogério Costa. O câncer sob a ótica da psicossomática reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

Federico Navarro, um grande incentivador dos estudos da teoria reichiana no campo das desordens orgânicas, comenta:

O medo é à base de cada patologia como elemento determinante e/ou desencadeante da condição de contração como mecanismo de defesa (como exemplos têm plantas e animais que se retraem sobre si mesmos quando se sentem agredidos pelo meio externo). (NAVARRO, 1991, p.12).

Navarro considera ainda que soma e psique formam uma unidade e que devem estar em equilíbrio para que tenhamos saúde. Sua manifestação está ligada diretamente a expressão do funcionamento energético de todo ser vivo, que pode ser formado antes do nascimento ou depois de situações que modificaram a circulação e a distribuição dessa energia.

ENTENDENDO O CÂNCER

Nosso corpo é formado por minúsculas células que formam os tecidos e estes os órgãos. Para Navarro (1991) as células são elementos que garantem o ritmo biológico em nosso organismo. Segundo ele, esse ritmo tem a função de distribuir a energia de que precisamos por todo o corpo, partindo do centro para a periferia, é a forma de exteriorização de saúde do sistema biológico. Quando ocorre a contração do organismo e essa energia não é distribuída de maneira correta, a estase ou a descarga excessiva dessa energia pode ser responsável pelo surgimento de diversos quadros patológicos, inclusive o câncer.

De acordo com o INCA:

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores (acúmulo de células cancerosas) ou neoplasias malignas. Por outro lado um tumor benigno significa apenas uma massa localizada de células que se multiplicam vagarosamente e se parecem com um tecido original, raramente oferecem risco à vida. (INCA, 2015).

Barbosa (2002, p. 18-19) relata que “O câncer nada mais é que a multiplicação descontrolada de células defeituosas ou atípicas, que escapam ao controle do nosso sistema imunológico por algum motivo até hoje desconhecido”. Ele cita ainda os aspectos psicológicos



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LUBAVY, Solange; REICHOW, Jeverson Rogério Costa. O câncer sob a ótica da psicossomática reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

que podem acometer o universo de quem suspeita ou confirma a existência de algum tipo de câncer, comentando:

[...] da suspeita até a confirmação do diagnóstico de câncer, uma grande quantidade de sentimentos acometem o paciente, passando pelo medo, à angústia, a esperança, a raiva, a revolta, a solidão, e o desespero de sentir-se diferente. Enfim, uma verdadeira avalanche emocional. (BARBOSA, 2002, p. 228).

Para o Oncoguia, o câncer pode ser definido como um crescimento anormal e fora de controle das células, sendo explicado da seguinte forma:

O câncer se inicia quando as células de algum órgão ou tecido do corpo começam a crescer fora de controle. Esse crescimento é diferente do crescimento celular normal. Em vez de morrer, as células cancerosas continuam crescendo e formando novas células anômalas. As células cancerosas também podem invadir outros tecidos, algo que as células normais não fazem. O crescimento fora de controle e invadindo outros tecidos é o que torna uma célula em cancerosa. [...] Na maioria dos casos, as células cancerígenas formam um tumor [...]. (INSTITUTO ONCOGUIA, 2015).

Galeotti (et al., 1999) trata o câncer como uma mutação celular em que o DNA desta célula muda de formato e ela não pode mais crescer de acordo com a programação inicial e normal que todos nós temos, passando a se desenvolver descontroladamente. Essas células podem invadir outros tecidos, ocupando um lugar que não é seu, característica essa que células normais não possuem. Esse crescimento fora de controle e invasivo é o que torna uma célula um câncer.

No interior de nosso DNA possuímos genes que são programados para controlar o crescimento e a divisão das células, os oncogêneses. Outros genes retardam ou levam as células à morte no momento certo, os supressores de tumor. O câncer pode ser resultado da desativação ou transformação desses genes, alterando o comportamento natural da célula. Assim sendo, as pessoas podem herdar um DNA doente com erros que ocorrem quando a célula normal ainda está se reproduzindo ou por exposição a algum elemento no meio ambiente, mas é raro saber exatamente o que causou o câncer de determinada pessoa (LEWIN, 2000).

Jorde (et al., 2000) afirma que o câncer é uma doença genética pertencente a um grupo de distúrbios que surgem por alterações em nossos genes, das quais 90% delas são induzidas pelo meio ambiente. Ele contraria alguns autores ao dizer que as mutações nos genes



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LUBAVY, Solange; REICHOW, Jeverson Rogério Costa. O câncer sob a ótica da psicossomática reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

causadores de câncer geralmente ocorrem em células somáticas durante a vida e não por instruções defeituosas presentes em cada célula já no nascimento, como muitos estudiosos acreditam. Para ele, o câncer é uma doença genética no nível celular e não no nível do corpo inteiro, e que por isso depende de uma mutação em uma sequência de genes em determinado tecido para se desenvolver e se dividir sem parar.

Portanto, os fatores relacionados à origem do câncer ainda são muito polêmicos, porém, são amplamente discutidos. Há consenso entre muitos estudiosos de que a carga genética, hereditariedade, vírus, qualidade de vida, fatores ambientais e estresse possuem sua parcela de culpa e podem funcionar como gatilhos para o início da doença.

O CÂNCER SOB O PONTO DE VISTA DA PSICOSSOMÁTICA CLÁSSICA

Para Melo Filho (1992), o câncer nada mais é do que um bloqueio ou inibição da capacidade do ego de reconhecer o não ego, esse último, ao contrário do primeiro é o conjunto de elementos psicológicos e orgânicos que o indivíduo não reconhece como parte de sua estrutura. Esse não reconhecimento pode ter como consequência o surgimento de doenças derivadas de uma inibição imunológica, e o câncer pode ser uma delas. Deste modo, a doença psicossomática pode surgir como um processo de tornar consciente o inconsciente como forma de preencher lacunas de uma memória perdida da infância. A enfermidade somática, então, simboliza uma ideia inconsciente, cuja carga de afeto, desprovida de sentido para a consciência e sem possibilidade de expressar-se como tal, se expressa como fenômeno somático, sem significação psicológica, porém, como uma doença.

Marty (1998 apud FILGUEIRAS, 2007, p. 553) ao falar da relação entre a psicossomática clássica e o câncer, evidencia:

[...] as situações pelas quais passam os indivíduos podem desencadear excitações que têm que ser descarregadas ou escoadas. Tal escoamento pode ocorrer pela elaboração mental ou dos comportamentos motores, porém quando essas vias não podem ser utilizadas pelo indivíduo, por motivos diversos, as excitações se acumulam e vão atingir, de forma patológica, os aparelhos somáticos.

Já para Vilas Boas (2008), o sistema nervoso autônomo é o responsável pelos órgãos e as emoções, o seu funcionamento adequado é parte principal no equilíbrio celular afetado pela somatização. Esse sistema está dividido em simpático e parassimpático. O primeiro inicia a ação enquanto que o outro inibe a ação quando necessário. Quando um indivíduo é exposto a



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LUBAVY, Solange; REICHOW, Jeverson Rogério Costa. O câncer sob a ótica da psicossomática reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

níveis elevados de estresse e traumas, o sistema nervoso simpático induz as glândulas suprarrenais a produzirem o hormônio cortisol deixando o sistema imunológico menos eficiente. O sistema parassimpático deveria agir em sentido contrário para que não desse tempo do sistema imunológico se tornar fraco, o que tornaria mais difícil a percepção de células cancerosas.

O CÂNCER SOB O PONTO DE VISTA DA PSICOSSOMÁTICA REICHIANA

Mesmo após romper sua relação com Freud, Reich se mantinha entusiasmado em continuar seus trabalhos fazendo o uso de técnicas de análise do caráter com base em experiências bioelétricas da pele relacionadas à sexualidade. Ele pôde observar que o prazer era identificado pelo aumento da carga bioelétrica na superfície cutânea. Enquanto que a angústia era acompanhada pela perda dessa carga bioelétrica. Isso o levou a concluir que a vida se move em direção ao prazer, porém, se restringe quando da presença da dor, fazendo o corpo encolher (VOLPI, 2004). Durante seus estudos, Reich encontrou parâmetros similares entre os movimentos orgásticos humanos e o de seres microscópicos. Diante dessa constatação e com o conceito de que o orgasmo é um fenômeno elementar da vida, Reich conduziu uma série de investigações biológicas que o levaram a acreditar cada vez mais em uma relação íntima entre mente e corpo, afastando a premissa de que as doenças eram puramente fisiológicas (VOLPI, 2004).

Reich, que tinha uma facilidade enorme em conseguir protozoários apenas pela infusão de feno em água, com equipamentos modernos para a época e observações exaustivas, pôde observar que à medida que o feno entrava em estado de putrefação havia liberação de energia, e que essa formava uma membrana na forma de vesículas que se desgrudavam do feno e ficavam livres flutuando na água. Algum tempo depois, essas vesículas se juntavam formando o protozoário. Ele considerou esse evento como formador de um estágio preliminar de uma vida, chamou essas vesículas de *bíons*. Para ele, esses *bíons* não viriam apenas do que era vivo ou orgânico, mas também de uma transição entre o não vivo ou inorgânico para o vivo ou orgânico. Fato esse percebido após aquecer e levar à incandescência substâncias inorgânicas e mergulhá-las em soluções estéreis (BAKER, 1989).

Desta forma, Reich (2009) observou que as vesículas de *bíons* poderiam ser formadas tanto pelo processo de desintegração da matéria orgânica quanto da matéria inorgânica presentes na natureza, num processo sistemático. Reich produziu em laboratório uma gama enorme de *bíons*, porém, os que mais lhe chamaram atenção foram os provenientes da areia



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LUBAVY, Solange; REICHOW, Jeverson Rogério Costa. O câncer sob a ótica da psicossomática reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

da praia, por possuírem um movimento rápido, cor azul e brilho intenso. Reich os chamou de *Sapa*, abreviatura de *sand packet* ou pacotes de areia. Com o aprofundamento e o trato desses *bíons*, outra classe foi descoberta, os bacilos T (de *Tod* = morte em alemão), pequenos bastões de cor escura que já haviam sido encontrados anteriormente em células de câncer e bem menores que os *bíons sapa*.

Baker (1989) fala ainda que Reich, em sua busca por dados que pudessem aumentar seu conhecimento, analisou células saudáveis de seres humanos. Ele pôde perceber que elas também possuem bacilos T, embora fossem organizadas e bem estruturadas, e que, portanto, os bacilos T não estão presentes somente em células cancerígenas, que por sua vez, são irregulares, degeneradas e com bioenergia estagnada, como se pensava até então. Esta descoberta poderia sugerir que todos os seres humanos possuem o câncer como que pré-estabelecido, ou seja, que este seria genético. Porém, Reich mais tarde, contraria essa sugestão ao afirmar que na verdade os bacilos T não são os formadores das células do câncer e sim o estágio final da desintegração de determinados tecidos. “Sobre essa ótica, a célula cancerosa surge como célula patológica independente a partir da destruição e separação de células normais de seu tecido de origem, multiplicando-se por divisão celular normal” (BAKER, 1989, p. 186).

Reich (2009) é categórico ao dizer que o câncer é na verdade um resultado de uma doença em estágio final. Todas as biopatias agem da mesma forma, ou seja, é um distúrbio na função da pulsação de carga e descarga da energia orgone, que em um corpo saudável encolhe e expande. No caso do câncer ele somente encolhe e o movimento celular realiza apenas a contração. Para Reich esse processo de encolhimento é mais bem compreendido quando se retratam suas três fases:

Fase de contração: incapacidade crônica de expansão, por resignação. Suas características biológicas são: espasmo muscular, palidez da pele, enfraquecimento dos tecidos, impotência orgástica e anemia, esta fase não é específica do câncer. *Fase de encolhimento*: perda da substância corporal, fraqueza física, perda de resistência biológica em todo o organismo. *Fase de putrefação*: perda de energia orgone nas células e nos tecidos, transformação do material canceroso em matéria pútrida, intoxicação geral dos bacilos T, escaras de putrefação, odor corporal e morte. (REICH, 2009, p. 236).

Entende-se então, que na tentativa de manter-se vivo o organismo quando chega ao ponto máximo de encolhimento, inicia uma reprodução celular acelerada, porém, devido ao fato do DNA se encontrar alterado pelo movimento de contração e encolhimento, esta reprodução



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LUBAVY, Solange; REICHOW, Jeverson Rogério Costa. O câncer sob a ótica da psicossomática reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

celular que na verdade é de defesa, acaba sendo atacada pelo sistema imunológico que não a reconhece e devido à fragilidade em que se encontra e por não conseguir reagir para eliminar o material desintegrado, o organismo acaba morrendo devido a uma intoxicação geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a psicossomática reichiana, pode-se entender o processo de formação do câncer como uma doença que tem seu início a partir do encolhimento biopático do organismo. Doença essa que ocorre pela incapacidade do organismo realizar a pulsação de carga e descarga, que seria um processo natural e sadio do ponto de vista orgonótico.

Entende-se que os objetivos deste trabalho foram alcançados no que diz respeito a uma maior e melhor compreensão do câncer sob o ponto de vista da psicossomática reichiana. No entanto, sugere-se que novos estudos e pesquisas sejam conduzidos, principalmente no aspecto da relação da energia orgone com os organismos vivos e suas formas de manifestação e propriedades. Neste sentido, pesquisas experimentais utilizando-se novas tecnologias de imagem podem contribuir muito.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDER, F. G. **Medicina Psicossomática: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- BARBOSA. A. M. G. **Câncer: Direito e Cidadania**. Recife: Editora Bagaço, 2002. p. 18-19.
- BAKER, E. **O labirinto humano: as causas do bloqueio da energia sexual**. São Paulo: Summus, 1989.
- FILGUEIRAS, M. S. T.; LISBOA, A. V.; MACEDO, R. M. de; PAIVA, F. G. de; BENFICA, T. M. S.; VASQUES, V. A. Avaliação psicossomática no câncer de mama: proposta de articulação entre os níveis individual e familiar. **Estudos de psicologia**, Campinas, v.24, n.4, p. 551-560, out./dez. 2007. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2007000400014>>. Acesso em 11 out. 2015.
- GALEOTTI, S; YAMAGUCHI, N.H; CONFORTI-FROES, N.; SILVA L. M. G. da; LAGANÁ, M. T. C. **Manual do Paciente com Câncer**. São Paulo: MSG,1999.
- INCA – Instituto nacional do Câncer. **Falando sobre o câncer e seus fatores de risco**. 2015. Rio de Janeiro. Ministério da Saúde. Disponível em: < http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322>. Acesso em 20 jun. 2015.
- INSTITUTO ONCOGUIA. **O que é Câncer**. 2015. Disponível em: < <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/cancer/12/1/>>. Acesso em: 12 set. 2015.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LUBAVY, Solange; REICHOW, Jeverson Rogério Costa. O câncer sob a ótica da psicossomática reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

JORDE, L.B. et. al. **Genética Médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

LEWIN, B. Oncogêneses e câncer. In: **Genes VII**. São Paulo: Artmed, 2000: p.837-873.

MELO FILHO, J. de. **Psicossomática Hoje**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

NAVARRO, F. **Somatopsicodinâmica das Biopatias**: Interpretação Reichiana das doenças com etiologia “desconhecida”. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1991.

REICH, W. **A Biopatia do Câncer**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

TROTTA, Ernani Eduardo. Visão contemporânea da psicossomática reichiana e novos enfoques clínicos. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais...** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM.
[ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em 01 mai. 2015.

VILAS BOAS, Maria das Graças. Câncer de mama x padrão de comportamento. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais...** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em 14 set. 2015.

VOLPI, José Henrique. **Reich, a ciência moderna e os postulados sobre a origem da vida**. Curitiba: Centro Reichiano. 2004. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos.htm>. Acesso em 07 out. 2015.

AUTORA

Solange Lubavy / Criciúma / SC / Brasil

Graduanda do curso de Psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/SC).

E-mail: Solange.lubavy@bol.com.br

ORIENTADOR

Jeverson Costa Reichow / Criciúma / SC / Brasil

Psicólogo graduado pela Universidade Católica de Pelotas (CRP - 12/04218) e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutorando em Psicologia Social no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Atualmente é professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Membro do InterPsi - Laboratório de Pesquisa em Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais do Instituto de Psicologia da USP. Coordena o GRUPPA - Grupo de Pesquisa em Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais da UNESC.

E-mail: jrr@unesc.net